

JORNADA MUNDIAL DE ORAÇÃO E JEJUM
23 de fevereiro de 2018

VIA-SACRA

com os povos martirizados
**da República Democrática do Congo
e do Sudão do Sul**

TEXTO COM A PARTICIPAÇÃO DAS SEGUINTE ORGANIZAÇÕES:

Ação Católica Rural | Ajuda à Igreja que Sofre | Cáritas Portuguesa | Comissão Nacional Justiça e Paz | Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal | Corpo Nacional de Escutas | Fundação Fé e Cooperação | Liga Operária Católica/ Movimento de Trabalhadores Cristãos | Obra Católica Portuguesa das Migrações | Pastoral Nacional da Saúde | Serviço Nacional da Pastoral Penitenciária | Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência

Presidente: *Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: *Ámen.*

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos o caminho da Via-Sacra, neste dia em que fomos convidados pelo Papa Francisco para uma jornada especial de oração e jejum pela paz, deixemos que o apelo do Santo Padre ecoe no nosso coração: «O que posso eu fazer pela paz?» Diante das trágicas situações de conflito em diversas partes do mundo, o que posso fazer pela paz e pela dignificação da Vida?

O mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo encorajam-nos a caminhar com esperança. «Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (...) Mas em tudo isto, somos mais que vencedores graças Àquele que nos amou!» (Rm 8,35.37).

A Cruz de Cristo é o sinal supremo do amor de Deus por cada pessoa humana. Nas tribulações e dificuldades, ninguém está só: Jesus está presente com o seu amor e quer caminhar connosco; quer sustentar-nos e dar-nos força, para enfrentarmos os sacrifícios e superarmos os obstáculos.

Associemo-nos à Mãe de Cristo.

Ela, que acompanhou o seu Filho ao longo da via dolorosa;

Ela, que esteve ao pé da Cruz na hora da sua morte;

Ela, que encorajou a Igreja desde o seu nascimento

a viver na presença do Senhor,

conduza o coração de cada um de nós,

para que, unidos de modo especial às populações

da República Democrática do Congo e do Sudão do Sul,

nos comprometamos a tudo fazermos

para que todos tenham um lugar onde viver em paz,

sem necessidade de arriscar a sua vida nem a dos outros.

CÂNTICO

1.ª ESTAÇÃO – Jesus é condenado injustamente

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. Quando viram Jesus, os sumos-sacerdotes e os guardas começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Pilatos respondeu: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.” Os judeus responderam: “Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.” [...]

Por causa disto, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.”... Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles levaram-no» (João 19,6-7.12.16)

2. A guerra e a violência atingem sempre os mais pobres, vulneráveis e inocentes. E assim é também no Sudão do Sul e na República Democrática do Congo, onde a guerra e a violência parecem não ter fim. Jesus, o mais inocente dos homens, que «andou por toda a parte fazendo o bem» (At 10,38), foi condenado à morte como um criminoso. Identificou-se, assim com todos os que são vítimas de injustiças.

3. Senhor Jesus, pedimos-Vos

que os povos do Sudão do Sul e da República Democrática do Congo, vítimas da injustiça, da violência e da guerra, não sejam também vítimas da indiferença dos responsáveis dos governos e da indiferença de muitos cidadãos do mundo.

Pedimos-Vos que esses povos

não caiam na tentação do desespero;

e possam, finalmente, experimentar a Paz, que é fruto da Justiça.

PAI NOSSO...

CÂNTICO

2.^a ESTAÇÃO – Jesus carrega a cruz

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Os sumos-sacerdotes e os seus servidores gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos: “Levai-o vós e crucificai-o. Eu não descubro nele nenhum crime.” Os judeus replicaram-lhe: “Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque disse ser Filho de Deus.”

Então, Pilatos entregou-o para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus. Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota...» (Jo 19,6-7;16-17).

2. Que cruz é esta que o mundo atual impõe a tantos inocentes?

Que cruz é esta, que se prolonga e tem gerado milhões de vítimas?

A cruz da guerra e do conflito armado, a cruz da escravatura de mulheres e crianças-soldados, a cruz dos campos de deslocados, as cruzes da fome, da falta de saneamento, da falta de serviços de saúde..., condenam milhares de pessoas à morte, à falta de paz, à pobreza!

A corrupção, a ganância, a sede de poder, estão na origem dos conflitos armados e causam deslocamentos forçados que sujeitam tantas populações a uma cruz imerecida.

Até hoje, milhões de pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas, milhares de crianças e adolescentes ficaram órfãos.

Até hoje, na República Democrática do Congo, são milhares as crianças recrutadas pelas milícias, como soldados.

Até hoje, mais de um milhão e 800 mil pessoas estão em campos de deslocados nos países vizinhos como a Etiópia, Quênia e o Uganda, por causa da violência que dura há demasiados anos no Sudão do Sul.

3. Rezemos:

- por tantos irmãos e irmãs forçados à migração, que vivem em situação de pobreza e de insegurança, que lhes foi imposta;
- pelas instituições e seus voluntários, que no terreno promovem os direitos humanos, para que sintam a nossa oração e solidariedade;

- pela resolução de todos os conflitos, e pela conversão dos governantes que infligem tanto sofrimento a milhões de inocentes;
- pelo fim da corrupção, que rouba a vida e dignidade a tantas pessoas.

PAI NOSSO...

CÂNTICO

3.ª ESTAÇÃO – JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Este é o momento favorável para mudar de vida! Este é o tempo de se deixar tocar o coração diante do mal cometido, mesmo crimes graves. É o momento de ouvir o pranto das pessoas inocentes espoliadas dos bens, da dignidade, dos afetos, da própria vida. Permanecer no caminho do mal é apenas fonte de ilusão e tristeza. Deus não se cansa de estender a mão. Está sempre disposto a ouvir» (*Mis. Vultus*, 19).

2. Jesus ouviu os gritos dos Povos do Sudão do Sul, da República Democrática do Congo.... e de tantos outros países, onde a liberdade e os direitos fundamentais da Pessoa não são respeitados. O grito de tantos inocentes fez o Filho de Deus tombar e cair! Não foi a carga que Lhe puseram às costas, que provocou a queda; foram as injustiças sofridas por tanta gente, a quem os responsáveis não querem escutar.

O egoísmo e a opressão tomam o lugar da justiça e do respeito pela Pessoa Humana! A vontade de dominar, a qualquer custo, produz a angústia, a fome e a desintegração de Famílias e de Povos...

E Jesus caiu! A sua queda foi a solidariedade com os muitos milhares de Pobres e injustiçados por governantes e por leis iníquas nestes países, pelos quais hoje fazemos jejum e oração. Jesus,

Solidário, Jesus cai por terra dando a mão aos que não suportam o peso de tantas injustiças, angústias e dores.

Hoje queremos gritar: “NÃO À VIOLÊNCIA!” A todo o tipo de violência. E com tal força, que se ouça no Sudão do Sul, na República

Democrática do Congo e em todos os Países onde o abuso do poder, a corrupção e tantos outros pecados sociais

- impedem as crianças de nascer, crescer sem armas nas mãos e ir à escola, sem perderem os Pais e outros familiares em lutas de irmãos;
- impedem as Famílias de se constituírem ou manterem unidas;
- impedem as Pessoas idosas de serem cuidadas e tratadas, deixando-as morrer em sofrimento e abandono...

3. Rezemos:

- Senhor: fazei-me solidário nas lutas e quedas de tanta gente! Tornai o meu coração capaz de ver e ouvir o sofrimento, mesmo de Irmãos que moram longe!... Que o meu silêncio ou a minha indiferença não me tornem responsável pelas atrocidades e injustiças que eles sofrem.
- Senhor, que eu me comprometa na luta pela PAZ, entendendo e ajudando os outros a perceber que, “trabalhar pela Paz, faz bem a todos”. Que eu tenha a força de gritar, em nome de todos os caídos sob o peso da sua cruz, que as vitórias obtidas com a violência são falsas vitórias.
- Dou-Vos graças, Senhor, por saborear o Dom da Paz... Faizei-me responsável pela PAZ. Dai a PAZ a todos os meus Irmãos, em qualquer parte do mundo.

PAI NOSSO

CÂNTICO

4.ª ESTAÇÃO – Jesus encontra-se com sua mãe

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações. [...]

Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração» (Lc 2,34-35.51).

2. Jesus encontra-se com a sua Mãe dolorosa e continua a encontrá-la sempre que haja mulheres a sofrer discriminação e violência, como no Sudão do Sul e na República Democrática do Congo.

3. Maria, Mãe do Senhor, vós fostes, para o vosso Filho Jesus, o primeiro reflexo da misericórdia de seu Pai, aquela misericórdia que lhe pedistes para Ele manifestar em Caná.

Agora que o vosso Filho nos revela o Rosto do Pai até às extremas consequências do amor, seguís, em silêncio, os seus passos, como primeira discípula da cruz.

Maria, Virgem fiel, cuidai de todos os órfãos da Terra, protegei todas as mulheres, objeto de exploração e violência. Suscitai mulheres corajosas em prol do bem da Igreja.

Inspirai cada mãe a educar os seus filhos na ternura do amor de Deus e, na hora da provação, a acompanhá-los no seu caminho com a força, mesmo silenciosa, da sua fé.

PAI NOSSO

CÂNTICO

5.^a ESTAÇÃO – Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a cruz

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo» (Mc 15,21).

2. «A Madre Teresa de Calcutá é um símbolo, um ícone dos nossos tempos. Ela inclinou-se sobre as pessoas indefesas, deixadas moribundas à beira da estrada, reconhecendo a dignidade que Deus lhes dera; fez ouvir a sua voz aos poderosos da terra, para que reconhecessem a sua culpa diante dos crimes, da pobreza por eles criada. Como resposta, a sua missão – e nisto representa milhares, antes, milhões de

peçoas – é ir ao encontro das vítimas com generosidade e dedicação, tocando e cobrindo cada corpo ferido, curando cada vida dilacerada» (*Papa Francisco Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2017*).

3. Senhor Jesus, que, partilhando a cruz com Simão de Cirene, lhe abristes os olhos e o coração ao Vosso amor, ajudai-nos a reconhecer-Vos em todas as pessoas que encontramos, a educar o nosso coração para o amor, a saber que não precisamos de destruir para edificar a paz.
– Não permitais que o nosso egoísmo nos faça passar ao largo dos pobres, dos condenados, dos frágeis, dos desprezados, das vítimas da guerra que se encontram na beira das nossas estradas e nas periferias das nossas cidades, mas ajudai-nos a derramar o óleo da consolação nas suas feridas, a levar a sua cruz.
– Que o dom do Vosso Espírito nos dê a graça de não nos cansarmos de fazer o bem.

PAI NOSSO

CÂNTICO

6.ª ESTAÇÃO – A Verónica limpa o rosto de Jesus

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Deus que disse: “Das trevas brilhe a luz”, foi quem brilhou nos nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo» (2 Cor 4,6).

Leitor: «A face lívida

de suor e de sangue banhada.

De tua figura humana desfigurada

uma mulher só ousou aproximar-se.

Tocou-te ao de leve o rosto,

limpou-te o suor e o sangue.

Exangue, sem palavras, deixaste
no linho fino do pano,
impresso, o selo do sacrifício:
teu retrato dolorido
na hora da Paixão.» (*Maria de Lourdes Belchior*)

2. Ao fazermo-nos próximos de quem sofre
– na doença, na guerra, por fome, de desespero –
fazemo-nos próximos do Senhor.

Somos seus discípulos, seguimos os seus passos,
pois foi Ele que, na sua humanidade, se aproximou de nós
tornando próximo o Reino, na sua vida entregue.

3. Que Ele nos dê a grata consciência da sua presença na nossa história.

PAI NOSSO...

CÂNTICO

7.^a ESTAÇÃO – Jesus cai pela segunda vez

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Senhor, meu Deus, eu confio em ti.

Salva-me de todos os que me perseguem. Livra-me.

Não permitas que se lancem sobre mim como leões,
despedaçando-me, sem que ninguém me possa livrar.

Seria diferente, Senhor, se eu estivesse a fazer coisas más.

Se estivesse a pagar com maldade a quem me faz bem,
ou a atacar injustamente aqueles de quem não gosto.

Então eu compreendia que deixasses os meus inimigos perseguir-me,
esmagando-me no chão, pisando a minha vida no pó da terra!»

(SI 7,1-5)

2. Esta segunda queda de Jesus sob o peso da cruz é sinal do terrível flagelo da solidão no sofrimento. Qualquer guerra é sempre injusta;

mas, quando é feita entre irmãos, torna-se mais gritante e a violência revela-se, também, mais dolorosa. A opção pela violência deita por terra os mais fragilizados. E tudo se torna mais pesado, quando a atitude de quem assiste a estas quedas – sejam de pessoas, ou mesmo de povos –, é de total indiferença.

É o que está a acontecer às vítimas dos fratricídios no Sudão do Sul e no Congo. Se a comunidade internacional continuar a limitar-se a assistir às quedas destes países, as forças para eles se reerguerem serão, cada vez, mais fracas.

3. A vossa solidão, Senhor,
une-se ao isolamento destas vítimas do egoísmo mundial.
Mandai o Espírito Santo
consolar, fortalecer e semear a esperança e a paz
nos corações da gente oprimida pela guerra.

PAI NOSSO

CÂNTICO

8.ª ESTAÇÃO – Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos”» (Lc 23,27-28).

2. As mulheres de Jerusalém lamentam-se por Jesus a caminho da execução. Jesus, amando até ao fim, diz que chorem antes por elas próprias e pelos filhos.

Todas as forças envolvidas na guerra civil do Sudão do Sul e nos conflitos locais na República Democrática do Congo (exército, rebeldes e milícias) usam a violência sexual e física e o abuso contra meninas e

mulheres como arma de guerra em larga escala: violações em série, chacinas, matança de bebês, raptos.

Dezenas de milhares de mulheres estão psicológica, física e socialmente afetadas pela violência sexual e outros crimes de guerra perpetrados por combatentes.

3. Senhor Jesus, consola e cura todas as mulheres vítimas de violência sexual, feridas na sua dignidade e na sua intimidade, que continuam hoje a tua via-sacra nelas próprias.

PAI NOSSO

CÂNTICO

9.ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela terceira vez

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Salvai-me, ó Deus, pelo vosso nome,
e fazei-me justiça pelo vosso poder.
Ó Deus, ouvi a minha oração,
inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca.
Porque os estranhos se levantam contra mim,
e tiranos procuram a minha vida;
não têm posto Deus perante os seus olhos.
Eis que Deus é o meu auxílio,
o Senhor está com aqueles que sustentem a minha alma.
Pois me tem livrado de toda a angústia;
e os meus olhos viram o meu desejo sobre os meus inimigos.»

(Sl 54,1-4)

2. Quanto mais penoso se vai tornando o caminho, o peso da cruz torna-se maior. Por isso, Jesus cai de novo. As suas forças estão a ficar, cada vez mais esgotadas, mas o desejo de demonstrar a sua vontade

de “amar até ao fim” encontra forças para se reerguer e agarrar-se à cruz com a determinação de não voltar a cair.

O mesmo está a acontecer a congoleses e sudaneses. Os conflitos armados teimam em tornar o caminho mais penoso, fazem estes pobres povos caírem sob o peso da cruz da fome, das doenças, do medo, das divisões, da incerteza no futuro.

3. Senhor, fazei que os nossos corações e o de todos os que não desviam o seu olhar destes povos caídos para que a compaixão nos mobilize a ir em sua ajuda. Ajudai estes países a reerguer-se com determinação e a avançar pelos caminhos do perdão, para alcançarem a paz.

PAI NOSSO

CÂNTICO

10.ª ESTAÇÃO – Jesus é despojado das suas vestes

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Não tinha beleza, nem esplendor que pusesse atrair o nosso olhar. Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, habituado ao sofrimento, como uma pessoa de quem todos desviam o olhar; desprezado, não fazíamos caso dele.

E, no entanto, era o nosso sofrimento que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava» (Is 53,2-4).

«Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos» (Mt 24,12).

3. Senhor Jesus,
Vós, que fostes despojado da vossa dignidade e até das vossas vestes, tende piedade de nós.
Dai-nos o vosso amor

e a capacidade de nos compadecermos com o sofrimento dos outros, de ir ao seu encontro e desejar ver a pessoa, para além das aparências, das diferenças de etnia, de religião e de capacidades, para construir a paz.

A nossa ganância, a arrogância de prescindirmos de Vós e vivermos fechados em nós, transformam-se «em violência que se abate sobre quantos são considerados uma ameaça para as nossas certezas».

Tende piedade das vítimas do Sudão do Sul, do Congo, da Síria e de tantos lugares onde os pobres, os fracos, as pessoas com deficiência são mortas, obrigados a fugir e a viver sem condições, sem a paz e a proteção de que precisam.

PAI NOSSO...

CÂNTICO

11.ª ESTAÇÃO – Jesus é pregado na cruz

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Quando chegaram a um lugar chamado Calvário, crucificaram-no a ele e aos dois malfeitores, um à direita, e outro à esquerda» (Lc 23,33-34).

2. O corpo de Jesus está agora estirado sobre a cruz. Nas extremidades colocaram os cravos do seu sofrimento.

Escândalo não é Cristo ter sido crucificado.

Escândalo é que haja, crucificados.

Escândalo é que haja poderes que se arroguem o direito sobre a vida do seu semelhante.

Escândalo é que a vida social da humanidade continue a crucificar homens e mulheres em nome da lei, da segurança, da pureza da raça, em nome do poder estabelecido.

Escândalo é que a máquina do poder e do bem-estar vá esmagando todos os que não se sujeitam às suas regras e normas.

Mas o Senhor Jesus não é impunemente pregado na cruz. Ele traz uma aurora de esperança para todos os martirizados. Ele virá mostrar que Deus está do seu lado e que Ele, ao seu lado, à direita e à esquerda, tem companheiros de dor e de condenação.

3. Aqueles que Vos açoitaram, não Vos pouparam, Senhor!

Estenderam-Vos na cruz, amarraram-Vos bem,

convencidos de que não mais lhes podereis escapar.

– Perdão, Senhor, porque também nós crucificamos a muitos com o nosso julgamento, a nossa inveja e a nossa dureza de coração.

– Perdão, Senhor pela nossa indiferença

em relação aos crucificados que estão longe,

esquecidos da Comunicação Social, que só têm a Deus que os escute.

PAI NOSSO...

CÂNTICO

12.ª ESTAÇÃO – Jesus morre na cruz

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Ao chegar o meio-dia, fez-se trevas por toda a terra, até às três da tarde. E às três da tarde, Jesus exclamou em alta voz: “Eloí, Eloí, lemá sabachtáni?”, que quer dizer: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?

Ao ouvi-lo, alguns que estavam ali disseram: “Está a chamar por Elias!” Um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, pô-la numa cana e deu-lhe de beber, dizendo: “Esperemos, a ver se Elias vem tirá-lo dali.” Mas Jesus, com um grito forte, expirou.

E o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo. O centurião que estava em frente dele, ao vê-lo expirar daquela maneira, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!”» (Mc 15,33-39).

2. Jesus morre na cruz e assim continua a acontecer por tantos lugares deste Mundo. Quantas trevas por toda a terra! A sensação de total abandono e desespero de Jesus tem eco nos milhões de deslocados e refugiados no Sudão do Sul (1 em cada 3 pessoas).

O silêncio de Jesus perante a morte, tem eco em todos os que morreram recentemente nas manifestações pacíficas pela paz na República Democrática do Congo.

Que Mistério tão grande, este do Mal no Mundo, instalado nas estruturas de poder e na luta pela riqueza, deixando à fome, à sede, à morte tantos irmãos nossos. Uma realidade em que todos estamos implicados, nomeadamente através do nosso consumismo tecnológico desenfreado, sustentado muitas vezes pelos recursos destes países.

O grito de Jesus pode ser talvez o único consolo de tantos inocentes arrastados para a morte.

3. Que o Senhor nos faça compassivos e atentos a estes gritos, procurando, com a nossa oração e com as nossas ações, travar o Mal com o Bem. Oremos **em silêncio**.

SILÊNCIO

13.ª ESTAÇÃO – Jesus é descido da cruz

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Ao cair da tarde, visto ser a Preparação, isto é, véspera do sábado, José de Arimateia, respeitável membro do Conselho que também esperava o Reino de Deus, foi corajosamente procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. (...) E, depois de comprar um lençol, desceu o corpo da cruz» (Mc 15,42-43.46a).

2. O presidente da Conferência Episcopal do Sudão do Sul recorda, na sua Mensagem para a Quaresma, a seguinte passagem do livro de Ben Sira:

«Estende a tua mão ao pobre,
a fim de que a tua bênção seja perfeita» (Sir 7,32).

É também o que José de Arimateia experimenta, quando estende a sua mão para descer da Cruz o corpo de Jesus já sem vida.

Na verdade, como diz o Papa na *Evangelii gaudium*, os pobres «têm muito para nos ensinar (...) e é necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles. [...] Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles» (EG 198).

3. Senhor Jesus,
não nos deixeis cair na indiferença
perante os que “gritam a Deus, na dor e na angústia”.

PAI NOSSO...

CÂNTICO

14.^a ESTAÇÃO – Jesus é sepultado

Presidente: *Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus!*

Todos: *Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!*

1. «Um membro do Conselho, chamado José, homem reto e justo, não tinha concordado com a decisão nem com o procedimento dos outros. Era natural de Arimateia, cidade da Judeia, e esperava o Reino de Deus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Descendo-o da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado» (Lc 23,50-53).

2. Jesus é sepultado sempre que ferimos a dignidade humana,
sempre que passamos indiferentes às dores, às feridas dos irmãos,
sempre que promovemos uma cultura de morte,
sempre que não educamos para a paz,
sempre que fomentamos as discórdias,
sempre que promovemos os conflitos,
sempre que pomos obstáculos à esperança de futuro...

«Afastai-vos de mim, malditos, porque tive fome e não me destes de comer... Sempre que deixastes de fazer isto ao mais pequenino dos meus irmãos foi a mim que o deixastes de fazer» (Mt 21,41-46).

3. Senhor Jesus, o silêncio do vosso túmulo
não é um silêncio de fracasso nem de morte.

O silêncio do vosso túmulo é o germinar humilde, discreto,
mas vigoroso de um Mundo Novo.

– Príncipe da Paz, o vosso Reino não se impõe pelo poder das armas, mas germina secretamente no coração do ser humano, pelo Amor eterno sempre pronto a neles se derramar. Só a caridade “é o princípio não só das micro-relações estabelecidas entre amigos, na família, no pequeno grupo, mas também das macro-relações, como relacionamentos sociais, económicos, políticos» (*Caritas in Veritate*, 2).

– Concedei, Senhor, que depressa se remova a pesada pedra que tolhe o coração dos seus governantes, para que, na República Democrática do Congo e no Sudão do Sul, se encontrem os caminhos da Paz, que

devolvam aos seus povos caminhos de futuro, e se restabeleçam relações de confiança que possam garantir o mesmo futuro.

PAI NOSSO

CÂNTICO

CONCLUSÃO

Presidente: Acabamos de recordar, através da Palavra, da meditação, da oração e dos cânticos, os passos de Jesus no caminho da Cruz: um caminho que parecia sem saída e, no entanto, mudou a vida e a história do Homem.

Nas diversas estações, escutámos textos preparados por cristãos que conhecem e vivem os dramas dos irmãos em situação de exclusão e de fragilidade, ou são vítimas de guerra. Unimo-nos espiritualmente a muitos não cristãos e não católicos, que neste dia se associaram à JORNADA PELO FIM DA VIOLÊNCIA, lançada pelo Papa Francisco.

Trabalhar pela paz faz bem a todos. “Que posso fazer pela paz?” A resposta a esta pergunta implica sempre um caminho de cruz: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas, quem perder a vida por minha causa, há de salvá-la» (Lc 9 23-24).

3. Senhor nosso Deus «lançastes a vossa cruz como uma ponte através da morte, a fim de que os homens pudessem passar da terra da morte para a da Vida» (*Santo Efrém, o Sírio, Homilia*).

O chamamento que fazeis para Vos seguir, é dirigido a todas as pessoas provadas por divisões, guerras ou injustiças, que lutam por ser, no meio dos seus irmãos, sinais de esperança e obreiros de paz.

Por isso, colocamo-nos com amor diante de Vós, apresentamos-Vos os nossos sofrimentos, voltamos os nossos olhares e os nossos corações para a vossa Santa Cruz e, encorajados pela vossa promessa, rezamos: “Bendito seja o nosso Redentor, que nos deu a vida com a sua morte.”

Ámen.

ORAÇÃO Final

Deus de misericórdia,
lutamos para encontrar esperança
perante a angústia do Teu povo, no Congo e no Sudão do Sul.
Vidas destruídas, jovens que não veem um futuro.

Na nossa súplica, Senhor, pedimos-Vos
que escuteis o grito dos pobres;
a quem acudimos em Vosso nome.
Escutai os Vossos filhos,
curai aqueles que têm um coração destroçado, sarai as suas feridas.
Abri os nossos olhos e os nossos corações à luz da Vossa esperança.
Abri, também, os corações dos violentos.
Concedei-nos a coragem de exigir a justiça, em nome da paz.

Ámen.

BÊNÇÃO FINAL

Presidente: A bênção de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo
desça sobre vós e vos ajude a ser construtores do perdão e da paz.

Todos: Ámen.

CÂNTICO

Proposta de Cânticos:

Senhor tem piedade de nós. Somos o teu povo pecador.
Paz e Bem a toda a criatura (Mário Silva) / Ando à procura de Ti, Senhor
Ao amor que te arrasta não perguntes / Errante vou, sou peregrino (A. Espi-
nosa) / Sou apenas mais um cidadão que acredita no amor (Pe. Zézinho) /
Nada te perturbe, nada te espante / Faz a paz, acolhe o amor / A paz vai
correndo / É preciso renascer / O Senhor é meu pastor / Caminha, Povo de
Deus, caminha, Povo de Deus, / Hoje se escutares a voz do Senhor, / Se vos
amardes uns aos outros, Deus permanece em vós. / Senhor, fazei de mim um
instrumento de vossa paz

